

REDE PÚBLICA III DEMANDA

Alunos e profissionais de cursos de medicina ajudarão no tratamento de pacientes com dengue

Faculdades vão reforçar atendimentos na Saúde

TODOS CONTRA O AEDES



Sarah Brito
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
sarah.brito@rac.com.br

A Secretaria de Saúde requisiu reforço das faculdades de medicina de Campinas para ajudar no tratamento de pacientes com dengue na cidade, que enfrenta este ano a segunda epidemia seguida da doença. A reunião ocorreu há duas semanas com diferentes entidades, entre elas Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), PUC-Campinas e São Leopoldo Mandic, e os alunos que tiverem interesse poderão participar do atendimento como atividade extracurricular.

Unicamp convocou voluntários e vai criar ala especial no HC

A Unicamp chegou a publicar no site do Hospital de Clínicas (HC) uma nota convocando os alunos a ajudarem e em que classificava a situação vivida na cidade de "calamidade", que "tende a piorar nas próximas semanas". Segundo a nota, a prioridade é viabilizar, apesar do número crescente da demanda, o atendimento dos pacientes com suspeita de dengue nas próprias unidades básicas de saúde nas próximas seis semanas, "quando se espera o maior número de casos". A nota foi divulgada no dia 31 de março e a diretoria do hospital assina o comunicado. Ontem à tarde, a Unicamp publicou novo texto reafirmando a disponibilidade de médicos e convocando profissionais, mas não utiliza mais a palavra "calamidade".

Os alunos participariam primeiro de uma reunião no dia 1º de abril, para organizar o cronograma de atividades. As ações da Unicamp serão voltadas para as regiões Norte (Barão Geraldo e São Marcos) e Leste (Alphaville e Nova Campinas). Foram chamados alunos do primeiro ao último ano dos cursos de graduação, residentes, pós-graduandos, funcionários, profissionais contratados para o ensino e docentes. As atividades poderão ocorrer nos horários de atividades acadêmicas, desde que com aval.

O HC da Unicamp também pretende criar um atendimento especial para pacientes que precisem de hidratação, em uma área anteriormente ocupada pela infusão de quimioterapia. A medida é chamada de "segunda porta", adotada nas unidades básicas de Campinas. O hospital também pretende instalar dois contêineres fora do pronto-socorro para atendimento de dengue, uma vez que o hospital está com alas em reforma.

O secretário de Saúde de Campinas, Carmino de Souza, confirmou que houve o pedido às instituições, mas no sentido de oferecer uma oportunidade de ensino e aprendizado. De acordo com ele, primeira nota emitida pela Unicamp estava "descontextualizada". "Eu, enquanto estudante de medicina, participei de várias campanhas, de meningite,



Hospital de Clínicas, da Unicamp, que exibiu em seu site comunicado convocando alunos a ajudarem a rede pública de Saúde de Campinas: secretário vê apoio como ato de cidadania

Casas com mato alto e entulho são alvos de 'fiscais'

Casas abandonadas, piscinas descobertas e terrenos com mato alto continuam a preocupar moradores de Campinas, que enviam denúncias ao **Correio** sobre pontos que podem ser possíveis criadouros de dengue. Ontem, foram quatro lugares visitados.

No Jardim Leonor, uma casa preocupa por estar com mato alto e muitos objetos expostos ao tempo no quintal. Latas de tinta, lixo e entulho se acumulam no jardim, e com o mato alto há dificuldade de verificar se existe água acumulada. A residência fica na Rua Dona Amélia de Paula e, segundo

moradores do entorno, o local está assim há pelo menos um ano. Uma família vive no local, mas os vizinhos temem represálias pela denúncia e pediram para não serem identificados. A casa fica na região Sul, que tem 4.460 casos — é a primeira no ranking de regiões mais atingidas pela epidemia de dengue.

O outro local que também preocupa é um imóvel fechado há mais de dois anos, na Rua Boa Aventura do Amaral, no Bosque. O problema é o mesmo: lixo e entulho estão no quintal da frente da residência, cujo portão está destruído. Tam-

bém há medo de invasões de residências.

Os outros dois pontos ficam no bairro Nova Campinas: uma casa, com piscina, fechada há quatro meses, é alvo de reclamações. Apesar de parecer limpa, os vizinhos dizem que não sabem se a piscina está clorada e qual a frequência de limpeza. O mosquito transmissor da doença, o *Aedes aegypti*, tem preferência por lugares pequenos e escuros, mas a piscina também é um ponto de criadouro. O mosquito fêmea deposita seus ovos na parede do local, próximo à superfície.

No mesmo bairro, em

uma rua próxima, o alvo é uma casa com mato alto, inclusive no quintal. Os moradores afirmam que não há manutenção ou limpeza do jardim.

As denúncias dos bairros Nova Campinas e Bosque ficam na região Leste, com 2.742 casos confirmados. A região é a terceira em número de casos, das cinco regiões administrativas da saúde.

A Prefeitura informou que todos os endereços serão vistoriados e, se necessário (no caso, por exemplo, do proprietário não atender às solicitações ou se não for encontrado), as equipes da

Vigilância em Saúde vão aplicar a lei que estabelece obrigações quanto à limpeza e organização dos imóveis de forma que fiquem livres de criadouros. (SB/AAN)

Denuncie

WhatsApp
(19) 99608-6114

Email
cidades@rac.com.br

Telefone
(19) 3772-8221



Imóvel no Jardim Leonor está com mato alto e acumula lixo e entulho no quintal



Situação se repete em casa que está fechada na Rua Boaaventura do Amaral, no Bosque

HIV, e foi importante. É um ato de cidadania. A Prefeitura tem realizado as ações de dengue e cuidado da situação, não é nada particular", disse. Ele afirmou ainda que con-

versou com a diretoria do hospital para informar que não existe calamidade. O número de mortos que chegou a ser informado — que segundo a nota é o mesmo que o ano passa-

do — também estava errado, segundo Souza. Hoje, Campinas tem confirmado três óbitos. No ano passado, foram nove mortes.

O Hospital de Clínicas infor-

mou, por meio de assessoria de imprensa, que a ação de ajuda é realizada anualmente, assim como a disponibilização de uma área específica para atendimento de pacientes

com dengue. Os alunos interessados, de qualquer universidade, são supervisionados pelas instituições durante o trabalho de atendimento aos pacientes de dengue.